

[1] (p. 10 a 12). No contexto do desenvolvimento da cultura humana, autores corroboraram visões antropológicas sobre o Design.

Há um consenso entre vários deles sobre o padrão da sociedade como produtora de códigos sociais, culturais e simbólicos. Lévy cita que “nossa inteligência possui uma dimensão coletiva porque somos seres de linguagem” [14] (p. 98). Estes códigos funcionam como aparelhos simbólicos, interpretando a realidade e criando sentidos, gerando novas realidades e transferindo as mesmas como herança cultural. Niemeyer complementa este parecer, “desse modo, o produto de Design é tratado como portador de representações, participante de um processo de comunicação” [15]. De acordo com Bomfim, a atividade do designer é “dependente das diferentes estratégias traçadas pela sociedade institucionalizada para a realização de seus membros” [13] (p. 6). Os produtos e serviços se baseiam nestes códigos e atendem necessidades identificadas dentro deste grupo, e assim determinam o desenvolvimento de objetos e experiências que geram novos códigos, num processo contínuo, construindo a história das civilizações e dos produtos.

ANTROPOLOGIA E DESIGN NO BRASIL

O projeto conceitual de Redig, utilizado como base para análise é um estudo autoral de caráter explicativo [1]; uma investigação sistemática que destaca a Antropologia junto à Percepção, Ecologia, Economia, Ergonomia, Tecnologia, onde, segundo [1]:

“Design é o equacionamento simultâneo de fatores ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos e ecológicos, no projeto dos elementos e estruturas físicas necessárias à vida ao bem-estar e/ou à cultura do homem” [1, 2].

Redig, supostamente influenciado por seus mestres e colegas da ESDI, Magalhães, Wollner e Pignatari, cultivava um razoável conhecimento antropológico, possivelmente herdado de Magalhães, que teve um trabalho reconhecido neste viés, e um trabalho poético visual, influência de Décio Pignatari [4] (p. 8). Esta influência se somou ao seu aprendizado de projeto visual,

influência de Wollner. Lapidando a noção e os dados observados sobre a realidade brasileira, observação da história, teoria e influências, e estudo sobre o trabalho de consagrados designers, mestres e colegas, Redig construiu uma “espécie de monólogo interno, derramado sobre o mundo” [4]. Pela visão de [4], o livro é um relato teórico de “lógica cerebral e informações inequívocas” e evoca um conhecimento do contemporâneo e do antropológico. No esquema diagramático do Design de Redig:

“(...) o que está em pauta é a possibilidade de transformação de uma cultura, a brasileira, através da introjeção de um conceito ampliado de design” [4].

Uma amostragem significativa de artigos posteriores à publicação de Redig foram selecionados pelo Congresso P&D Design, seguindo conceitos propostos por ele. Diversos deles abordam discussões voltadas à cultura, história, teoria, evolução e aspectos artesanais e intrínsecos da produção cultural popular no Brasil. É de forma consciente a preocupação demonstrada nos artigos sobre a diferença e as limitações técnicas e industriais de nosso artesanato. Neste aspecto, outra importante designer e artista, contemporânea de Redig no período, pode ser citada como um indicador da presença da antropologia no Design: Lina Bo Bardi. Bardi é mais uma referência importante para o Design brasileiro, devido ao foco presente em seu trabalho de grande sensibilidade antropológica. Há pouca pesquisa no P&D Design sobre a ítalo-brasileira que ajudou a formar a cultura material no Brasil, e ansiava por dar um salto do pré-artesanato (termo criado por ela) para a indústria [16]. Valorizava a cultura brasileira, entendia as limitações do artesanato rudimentar brasileiro e a falta de condições para transformá-lo em design industrial moderno. Mas ao mesmo tempo admirava o DNA da cultura popular do Brasil, que não era contaminado pela 2ª guerra, como o design europeu. Seu estilo era uma mistura de racionalismo estético com marxismo; seu trabalho era uma reflexão da dimensão “nacional-popular” da cultura brasileira, mas carregava claras influências de Le Corbusier e Gramsci [17].